

O que o investidor *realmente* examina.

Due diligence de startup na visão de quem investe: métricas que precisam conciliar com a contabilidade, passivos que derrubam valuation e o dossiê que acelera — ou trava — a rodada.

O que este material te *entrega*.

- **O roteiro da diligência de startup em uma página:** financeiro, contábil, tributário, trabalhista e societário — o que cada frente examina e em que ordem.
- **As métricas sob prova:** MRR, churn, CAC, LTV e burn precisam conciliar com contabilidade e extratos — a distância entre pitch e razão contábil é o que mais destrói confiança.
- **Os cinco passivos que derrubam rodadas:** contingências trabalhistas de PJ, impostos sobre modelo de receita mal enquadrado, cap table desorganizado, contratos sem cessão de PI e receita reconhecida errado.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para o fundador medir a prontidão da empresa antes de abrir o data room.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: vendor due diligence, arrumação contábil pré-rodada e quality of earnings independente.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “Due diligence de startup: o que o investidor analisa”, publicado em 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

A rodada não morre no pitch.
Morre no data room — quando o número apresentado *não concilia* com o número contábil.

A diligência é o momento em que a narrativa encontra o *razão contábil*.

O QUE ACONTECEU

Em um mercado de capital mais seletivo, a due diligence deixou de ser formalidade de fim de rodada: fundos antecipam a análise, aprofundam o escopo e usam achados para reprecificar ou reestruturar a operação — earn-outs, escrows e condições precedentes viraram regra.

A diligência financeira de startup tem foco diferente da de empresa madura: menos histórico de lucro, mais qualidade de receita recorrente, unit economics, burn e runway. O investidor quer saber se as métricas do pitch resistem à conciliação com contabilidade e bancos.

As frentes andam juntas: tributária (enquadramento do modelo de receita, incentivos, tributação de software e serviços), trabalhista (PJs em atividade-fim, stock options), societária (cap table, mútuos conversíveis, vesting) e propriedade intelectual (cessão de código e marca).

Startups que passam bem pela diligência têm um traço comum: contabilidade tratada como ativo desde cedo — plano de contas que espelha o modelo de negócio, receita reconhecida por competência e um data room que se monta em dias, não em meses.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

Métricas precisam de lastro contábil. MRR que não concilia com faturamento e recebimentos, churn calculado sobre base inconsistente e CAC sem critério de alocação são reclassificados pelo investidor — sempre para pior.

Receita reconhecida errado reprecifica a rodada. Antecipação de receita de contratos anuais, setup fees e revenda tratadas como receita própria distorcem crescimento e margem: o ajuste a competência (CPC 47) muda o múltiplo.

Passivos ocultos viram desconto ou escrow. Contingências de PJ, tributos sobre modelo de receita mal enquadrado e mútuos com sócios sem formalização saem do preço ou ficam retidos em garantia.

Cap table desorganizado trava assinatura. Conversíveis sem termos claros, vesting não documentado e opções prometidas por e-mail exigem saneamento societário antes do closing — semanas preciosas na pior hora.

Como isso afeta a *sua* companhia.

FUNDADOR PREPARANDO RODADA

Monte o data room antes do term sheet: demonstrações por competência, conciliação das métricas, contratos relevantes e mapa societário. Diligência rápida é sinal de gestão — e encurta a negociação.

STARTUP SAAS

Receita recorrente é o ativo sob prova: política de reconhecimento formalizada, MRR conciliado com contabilidade e cohort de churn auditável valem mais que qualquer slide.

FINTECH REGULADA OU EM REGULAÇÃO

Além do financeiro, o investidor testa aderência regulatória: autorização BCB, PLD/FT, capital mínimo e trilha de compliance — não-conformidade aqui é condição precedente, não desconto.

FUNDO OU INVESTIDOR-ANJO

Padronize o escopo mínimo por estágio: quality of earnings enxuto no seed, diligência completa a partir da Série A — e verificação independente quando o volume justificar.

EMPRESA MADURA COMPRANDO STARTUP

Trate como M&A completo: além da diligência, planeje a integração contábil e de controles desde o dia um — o custo de arrumar depois entra no preço.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. As demonstrações financeiras são elaboradas por competência e fecham com os extratos bancários?			
02. O MRR e as demais métricas do pitch conciliam com faturamento e contabilidade, com memória de cálculo?			
03. A política de reconhecimento de receita está formalizada e aderente ao CPC 47?			
04. O cap table está completo e documentado, incluindo conversíveis, vesting e opções prometidas?			
05. Os contratos com PJs foram revisados quanto a risco de vínculo em atividade-fim?			
06. O enquadramento tributário do modelo de receita foi validado por especialista?			
07. A propriedade intelectual (código, marca, domínios) está formalmente cedida à empresa?			
08. Mútuos e operações com sócios estão formalizados e refletidos na contabilidade?			
09. Existe projeção de caixa (runway) com premissas documentadas e cenários?			
10. Contratos relevantes com clientes e fornecedores estão assinados e arquivados em data room?			
11. Obrigações acessórias (fiscais, trabalhistas, previdenciárias) estão em dia, com certidões limpas?			
12. A empresa já passou por revisão contábil ou auditoria independente, ainda que voluntária?			

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Vendor due diligence e quality of earnings independentes, arrumação contábil pré-rodada e suporte ao data room — para fundadores e para investidores, com régua de mercado financeiro.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- CPC 47 / NBC TG 47 — receita de contratos com clientes.
- CPC 25 / NBC TG 25 — provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.
- Lei nº 6.404/1976 e Lei nº 14.195/2021 — regimes societários aplicáveis.
- Marco Legal das Startups — Lei Complementar nº 182/2021.
- NBC TA 500 e 540 — evidência de auditoria e estimativas contábeis.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS 15 — Revenue from Contracts with Customers.
- IPEV Valuation Guidelines — avaliação de investimentos de venture capital e private equity.
- AICPA — Quality of Earnings: práticas de análise em transações.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.